

“Sei o que fiz e o que todos nós fizemos, e também sei o que não fiz e o que todos nós não fizemos. Mas, agora, olhando para trás, uma coisa realizei com inteireza: mantive a dignidade do posto que me foi confiado.”

– Artur Marinho

UM DISCURSO NÃO PROFERIDO

EXMO. SR. MINISTRO CÂNDIDO LOBO: Sei que a festa de hoje é de V. Exa. e para V. Exa. Sr. Presidente¹, [Afrânio Antônio da Costa] mas, nem por isso, torna-se possível arredar desta solenidade a palavra dos ausentes, mormente daquele que aqui estaria entregando a Presidência em nosso nome à V. Exa. e que talvez adivinhando o que estaria por suceder escreveu um discurso inacabado, precisamente para esta oportunidade, o qual chegou às minhas mãos, confesso, emocionado por tanta pureza de sentimentos e nobreza de caráter demonstradas pelo seu saudoso autor. Com aquela legítima saudade, saudade que marca para sempre as despedidas definitivas, transcrevo aqui as palavras do ilustre Presidente **Artur Marinho**, cuja ausência a todos entristece pela cadeira vazia que aí está no nosso recinto, palavras que ele já tinha preparado para dizer hoje a V. Exa.:

² “Espero na firmeza de um bom augúrio de sinceridade, que as circunstâncias da vida administrativa neste Tribunal e aliunde, ajudem S. Exa. o Sr. Ministro Afrânio Costa, a manter o que pude realizar, bem pouco do que eu desejava em racionalização que não me permitiram o tempo e outros fatores e que novas realizações fundamentais, necessárias, deixadas em esboço, sejam efetivadas além das que ditarem as oportunidades, o saber e a imaginação criadora do novo Presidente, cuja investidura contamos como um – *sursum* – destinável à maior glória das instituições de nossas responsabilidades. Só a firmeza, sem arbitrio, oferece a medida devida, embora, às vezes, se torne viveiro de mágoas para o realmente firme. Quanto à minha gestão, um ano decorreu daquele dia. Sei o que fiz e o que todos nós fizemos, e também sei o que não fiz e o que todos nós não fizemos. Mas, agora, olhando para traz, uma coisa realizei com inteireza: mantive a dignidade do posto que me foi confiado e que herdei do meu antecessor, o exemplar Presidente, Ministro Cândido Lobo. Com este resumo e felizmente seguro de que o meu sucessor empunhará aquela bandeira de seriedade à sombra da qual não medrarão imposturas, saio da Presidência confortado por me ter conservado fiel a mim mesmo e na confiança que me foi bondosamente depositada por meus Pares. Calo-me para homenagear com os meus aplausos, que junto aos desta seleta assistência, o nosso novo Presidente, Ministro Afrânio Costa, cuja atuação morará em nosso respeito e estima porque reside em nossas bem fundadas esperanças de honra e lustro da administração deste egrégio Tribunal Federal de Recursos, que venero e que amo com

¹ Posse na Presidência do Min. Afrânio Antônio da Costa, em Sessão de 02/04/1959.

² Discurso inacabado do Ministro **Artur Marinho**.

abundância de sinceridade.”

Meus Colegas. Meus senhores. Faltaria ao mais elementar dever de gratidão e de justiça, se, tendo em mãos este inacabado discurso pela vontade de Deus Onipotente, omitisse o seu conhecimento aos meus ilustres Pares e a V. Exa. Sr. Presidente, cintilantes palavras que exprimem conceitos altos como alta era a personalidade do ilustre morto, que tombou em meio da jornada, marcando sua ausência em todos nós, sinceras lágrimas pela inesperada cessação do seu atraente convívio, o ilustre e digno Magistrado que foi o Ministro **Artur de Souza Marinho**.